

DECRETO LEGISLATIVO Nº 06/2022

CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO A ERMÍNIO AFONSO SCHOFFEN

Os Vereadores **Alceu José Schneider, Alice Vanessa Gerlach Frühling, Bruna Schuh Junges, Cláudia Raquel Kuhn Franzen, Jairo Henrique Kunzler, Lucas Rambo, Marco Antônio Brand, Matheus Klassmann e Nedio Luis Wames** no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei Orgânica do Município de Tupandi (LOM) e pelo Regimento Interno da Câmara Municipal de Vereadores (RICVT) encaminham e propõem ao Plenário o Projeto de Decreto Legislativo nº 06/2022, de 21 de novembro de 2022 com a seguinte proposição:

Art. 1º - Fica concedido o título de cidadão honorário a Ermínio Afonso Schoffen pelos relevantes serviços prestados ao Município de Tupandi.

Art. 2º - A proposição é de autoria dos **Vereadores Alceu José Schneider, Alice Vanessa Gerlach Frühling, Bruna Schuh Junges, Cláudia Raquel Kuhn Franzen, Jairo Henrique Kunzler, Lucas Rambo, Marco Antônio Brand, Matheus Klassmann e Nedio Luis Wames** os quais são fiadores das qualidades do homenageado.

Art. 3º - A proposição está de acordo com o art. 3º do Decreto Legislativo nº 02/2016, de 08 de dezembro de 2016, que define os critérios para concessão de Títulos de Cidadão Honorário, Cidadão Tupandiense e Homenagens a empresas pela Câmara Municipal de Tupandi e dá outras providências.

Art. 4º - A entrega da honraria dar-se-á na Sessão Solene a ser realizada na reinauguração do Centro de Eventos de Tupandi.

Art. 5º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Tupandi / RS, 21 de novembro de 2022.

Alceu José Schneider

Vereador

Alice V. Gerlach Frühling

Vereadora

Bruna Schuh Junges

Vereadora

Cláudia R. Kuhn Franzen

Vereadora

Jairo Henrique Kunzler

Vereador

Lucas Rambo

Vereador

Marco Brand

Vereador

Nedio Wames

Vereador

Matheus Klassmann

Vereador

JUSTIFICATIVA:

Ermínio Afonso Schoffen, nascido em 11 de março de 1938, é o 3º dos 15 filhos de José Ermindo e Maria Alvina Schoffen. Quando criança, ajudou na construção da casa de madeira ainda existente em frente ao edifício São Nicolau.

Frequentou as aulas na escola São Francisco, ministradas pelas irmãs franciscanas e por um ou dois anos foi nas aulas de D^a Maria Hartmann. No ano de 1950, frequentou como seminarista o Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul, cursando até o final do 3º ano ginásial, quando retornou à casa paterna.

Em 1956, convidado pelo Pe. Fernando Seidel, lecionou por um ano na escola João Alvarenga Peixoto, em Júlio de Castilhos.

De 1957 a 1959, convidado pelo Pe. Pedro Barnardi, foi trabalhar na casa paroquial da paróquia Imaculada Conceição de São Leopoldo, estudando à noite. Em 1959, precisou retornar à casa paterna para auxiliar os pais. Recebeu então o convite do Pe. Theobaldo Becker para trabalhar como professor no turno de manhã na escola Prudente de Moraes, em São Benedito, onde encontrou muito apoio do professor Celestino Morschel, com quem mantém uma profunda amizade até os dias atuais.

No começo do ano de 1961, começou a tornar-se realidade o seu sonho de constituir uma família. Em fevereiro, Ermínio encontrou uma preciosa jovem, Maria Schwade, que em 14/02/1962 assumiu o compromisso com ele de amor, doação e fidelidade mútua por toda a vida, e com quem teve 4 filhos. Logo após o casamento, passou a residir e exercer sua vida profissional no Morro da Manteiga. O início da vida a dois foi difícil, tendo em vista que o salário de professor girava em torno de 3/5 do salário mínimo. Além disso, a nova realidade que encontrou na escola então criada sob a denominação de Rosa de Fonseca foi desafiadora: 58 alunos, em 5 classes, numa única sala, onde quase ninguém sabia ler ou se expressar em português. Como ainda não tinha desempacotado tudo, ele disse à esposa que estava com vontade de ir a Marema, onde seu

sogro possuía uma área de 22 hectares, todos na várzea do Rio Chapecó, onde a metade estava escriturada em nome da esposa. Manifestou sua vontade à esposa, e ela lhe deu força e ânimo dizendo que foi a vontade de Deus que lhes trouxera ali, o que o fez mudar de ideia e permanecer em Tupandi.

Depois de 2 anos, com o aumento dos alunos, conseguiu a nomeação de mais um professor.

Em 1970, com 105 alunos atendidos em uma única sala, juntamente com o Pe. Theobaldo, levantou a necessidade de um novo prédio escolar, conquistado em 1971, contando com duas salas, secretaria e banheiros. Durante a construção, junto com a esposa Maria, envolveu-se diretamente, ajudando a descarregar o material, enquanto ela, além de preparar a merenda para os alunos, preparava o café e o almoço para a família e dois pedreiros (Darli e Rudi Hanauer) e a merenda na parte da tarde. Com a inauguração do prédio, Ermínio sugeriu a mudança de nome para Pe. Balduino Rambo, ilustre filho da comunidade.

Em 1972, lecionou no Mobral (atual EJA), e em 1973, no supletivo de 1º grau.

De 1977 até 1987, lecionou em dois turnos. Com o aumento da demanda, reivindicou a 1ª ampliação da escola Pe. Balduino Rambo, realizada em 1995.

Durante todos os anos em que lecionou na escola Pe, Balduino Rambo, de 1962 a 2000, também respondeu pela direção da escola, tendo recebido sua nomeação somente em 1976.

Paralelo ao exercício profissional, terminou os estudos do 2º grau através dos exames supletivos. No decorrer dos 43 anos de professor, 39 no Morro da Manteiga, participou de mais de 30 cursos de formação e aperfeiçoamento.

Encaminhou o registro do CPM na Secretaria do Trabalho e Ação Social, que foi concedido em 1977.

Foi catequista de 1ª Eucaristia e de Crisma no Morro da Manteiga de 1962 a 1994. Foi Ministro extraordinário da Sagrada Comunhão, visitando, confortando e levando a eucaristia a doentes e idosos de 1985 a 2000 no Morro da Manteiga, e em Bom Princípio de 2001 a 2018.

Foi sacristão de 1962 a 2000. De 1993 até 2000, participou com a esposa do coral da comunidade e depois por vários anos do Coral Santa Cecília de Bom Princípio.

Também participou, junto com a esposa Maria, do grupo de idosos “Velhos Amigos”, nome que ele sugeriu.

Na reconstrução da capela Santa Teresinha em 1972, Ermínio e sua esposa se envolveram diretamente, cuidando da alimentação dos pedreiros, ele como tesoureiro e responsável pela obra, que foi concluída e inaugurada em 1973. Sua esposa recebeu o título de madrinha da capela. De 1974 até 1990, Ermínio passou a ser o coordenador da comunidade.

No Conselho da Pastoral Paroquial, atuou como vice-coordenador entre 1992 e 1994 e como coordenador entre 1994 e 1997, também ministrando palestras para o curso de noivos.

Realizou palestras de Pregação das Missões Populares, em 2000 e 2010 na paróquia e na área.

Coordenou o curso de Estudo de Teologia Franciscana à distância, na sua residência, de 2011 a 2017, com a participação de 10 pessoas da comunidade.

Em 1960, foi presidente da mesa eleitoral em Tupandi e articulou a criação da mesa eleitoral no Morro da Manteiga, sendo presidente da mesa posteriormente. Foi membro da mesa de cadastramento do INCRA em 1965. Em 1970, foi recenseador do Censo Escolar e do Censo demográfico em Tupandi.

No Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montenegro, foi delegado de 1966 a 1969 e secretário de 1970 a 1972. Também atuou como secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupandi, de 1989 a 1991.

Foi sócio fundador da Sociedade Cultural e Recreativa, atuando como secretário da Sociedade entre 1962 e 1965.

Coordenou o 1º Desfile Histórico Cultural e a 1ª Gincana Histórica Cultural da comunidade em Tupandi, em 1990.

Em 1975, idealizou e coordenou a mobilização para a eletrificação na comunidade, fazendo contato com o Prefeito de Montenegro e responsáveis técnicos. Organizou a comunidade e junto com ela, roçou a linha por onde a rede passaria, abriu os buracos, auxiliou a colocar os postes e a puxar os fios de luz. A inauguração ocorreu em 30/07/1976.

Nos anos em que atuou ativamente na comunidade, realizou diversas palestras sobre saúde, alimentação e novas técnicas agrícolas para elevar o nível de vida na comunidade.

Foi Secretário e membro representante dos professores no Conselho Municipal de Desenvolvimento de Agricultura e Meio Ambiente de Tupandi.

Assumi, de forma gratuita, a central telefônica da comunidade entre 1997 e 2000, cuidando do seu bom funcionamento, fazendo transferência de ramais, a contabilidade e cobrança dos usuários.

Participou da pesquisa genealógica da Família Schütz em 1997, e em 1998 iniciou a pesquisa genealógica da Família Schoffen, organizando seu 1º Encontro em Tupandi com cerca de 1.000 participantes. Também compareceu nos encontros da descendência Schoffen em Cerro Largo, Puerto Rico, Cândido Rondon, Santo Cristo, Harmonia e Tupandi novamente.

Pesquisou a genealogia da família Schwade a partir de 2000, participando de diversos encontros: em Selbach, Feliz e Humaitá.

Pesquisou a História de Tupandi desde que pertenceu a Triunfo até o ano de 2000.

Fez diversas viagens, sempre com a esposa, para o oeste do RS, SC, PR, Amazonas, Puerto Rico, Alemanha, Holanda, Inglaterra e Irlanda, aprimorando conhecimentos e divulgando Tupandi por onde passava.

Tupandi, 21 de novembro de 2022

Alceu José Schneider

Vereador

Alice V. Gerlach Frühling

Vereadora

Bruna Schuh Junges

Vereadora

Cláudia R. Kuhn Franzen

Vereadora

Jairo Henrique Kunzler

Vereador

Lucas Rambo

Vereador

Marco Brand

Vereador

Nedio Wames

Vereador

Matheus Klassmann

Vereador